

ÓBITOS DE IDOSOS POR DEMÊNCIAS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: PANORAMA DE UMA DÉCADA

Fernanda Rochelly do Nascimento Mota¹; Maria Célia de Freitas²
(^{1,2}Universidade Estadual do Ceará. E-mail: rochellymotta@yahoo.com.br)

INTRODUÇÃO: Estima-se que mais de 46 milhões de pessoas ao redor do mundo apresentam algum tipo de demência¹. Embora se trate de síndrome que também pode acometer pessoas jovens, sua incidência é notadamente mais elevada entre idosos². Considerando-se apenas o tipo mais prevalente de demência (Doença de Alzheimer - DA), projeções internacionais apontam que o número de pessoas diagnosticadas dobra a cada 20 anos, e culminará, no ano 2030, em cerca de 74,7 milhões de casos, que, em 2050, por sua vez, já serão de aproximadamente 131,5 milhões¹. Considerando-se a transição demográfico-epidemiológica brasileira, com incorporação de milhares de novos idosos à população do país, com conseqüente aumento das doenças crônico-degenerativas, bem como devido às inúmeras repercussões individuais, familiares e sociais potencialmente advindas das demências, tornam-se urgentes a investigação e discussão de seus inúmeros aspectos epidemiológicos no Brasil. Frente a isso, a presente investigação objetivou descrever os dados relativos aos óbitos por demências entre idosos residentes nas unidades federativas da região Nordeste do Brasil, a partir dos registros do Sistema de Mortalidade (SIM), acessado através do endereço eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

METODOLOGIA: Trata-se de estudo descritivo, documental, retrospectivo e de natureza quantitativa. Acessou-se o endereço eletrônico do DATASUS, e em seguida os seguintes *links*, sequencialmente: “Informações de Saúde/Tabnet”; “Estatísticas vitais- mortalidade e nascidos vivos”; “Mortalidade – de 1996 a 2015 pelo CID 10 (Classificação Internacional de Doenças 10)”; “Mortalidade geral”. Selecionaram-se então, os nove estados da região Nordeste do Brasil, um a um, como áreas de abrangência geográfica. As buscas aos dados foram realizadas por “Categoria CID 10”, selecionando-se: demência na Doença de Alzheimer (código F00), demência vascular (F01), demência em outras doenças classificadas em outra parte (F02), demência não especificada (F03), e Doença de Alzheimer (G30). Coletaram-se então, para cada um dos estados nordestinos, os dados de mortalidade referentes aos óbitos motivados por tais categorias – CID 10, para a faixa etária a partir de 60 anos, no período compreendido entre 2006 e 2015 (por consistir no período referente à mais recente década para a qual os dados estão disponíveis do SIM/DATASUS), conforme local de residência. Os dados coletados foram organizados e analisados com auxílio do

Microsoft Office Excel 2010. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Considerando-se o período de tempo investigado (década referente aos anos 2006 a 2015), verificou-se número total de 19709 óbitos por demências registrados entre pessoas idosas nos nove estados integrantes da região nordeste do Brasil. Esse número é notadamente menor que o observado entre os estados da região sudeste do país³. Estudos que proponham investigação acerca dos fatores intervenientes na distribuição geográfica dos casos de demências nas regiões brasileiras revestem-se de relevância, a fim de melhor elucidação dessa questão. Cabe ressaltar, ademais, que o número de casos encontrados reflete relevante fotografia espacial da mortalidade por síndromes demenciais entre idosos nordestinos. Destaca-se que, do total, 84,4% dos óbitos foram por DA (código G30 – CID 10). Os outros 15,6% foram motivados por todas as demais demências investigadas. A realidade nordestina brasileira, portanto, parece assemelhar-se à do cenário mundial, onde, sabidamente, DA constitui-se no tipo mais comum de demência, e, portanto, o mais propenso a culminar em óbito¹. Quanto ao número de óbitos em todos os estados, por ano de ocorrência, teve-se, conforme exposto abaixo na tabela 1, que 2014 foi o que apresentou mais registros (4668), seguido pelo último ano da década estudada (2015: 3536 óbitos).

Tabela 1- Número de óbitos de idosos por demências nos estados da região Nordeste do Brasil, por ano de ocorrência, no período 2006-2015, de acordo com dados do SIM/ SUS. Fortaleza, 2017.

Ano de ocorrência	Número de óbitos
2006	917
2007	1037
2008	1341
2009	1458
2010	1738
2011	2097
2012	2231
2013	2569
2014	4668
2015	3536

Ressalta-se o notável crescimento temporal ascendente da quantidade de óbitos no decorrer dos anos em análise: o aumento foi de quase 400% entre os anos 2006 e 2015, sugerindo tendência de continuidade de acréscimo no número de casos nos anos subsequentes. Quanto aos óbitos por estado nordestino, verificou-se que o Ceará foi o que apresentou maior número de registros de óbitos de idosos por demências (4980), seguido pelos estados da Bahia (3955) e Pernambuco

(3428), respectivamente. Alagoas, por sua vez, foi a unidade federativa nordestina com menor número de casos registrados (744), seguido por Sergipe (813), Maranhão (900) e Piauí (901), respectivamente (TABELA 2).

Tabela 2- Número de óbitos de idosos por demências na região Nordeste do Brasil no período 2006-2015, por estado, de acordo com dados do SIM/ SUS. Fortaleza, 2017.

Estado	Número de óbitos
Alagoas	744
Bahia	3955
Ceará	4980
Maranhão	900
Paraíba	2079
Pernambuco	3428
Piauí	901
Rio Grande do Norte	1909
Sergipe	813
TOTAL	19709

No que concerne ao número de óbitos por demências entre a população idosa nordestina na década 2006-2015, por estado da região, verificou-se que nas nove unidades federativas em investigação, prevaleceram as mulheres como principais vítimas fatais das demências, conforme exposto na tabela 3, abaixo.

Tabela 3 – Número de óbitos de idosos por demências na região Nordeste do Brasil no período 2006-2015, por estado, conforme o sexo, de acordo com dados do SIM/ SUS. Fortaleza, 2017.

Estado	Número de óbitos	
	Sexo feminino	Sexo masculino
Alagoas	453	291
Bahia	2547	1408
Ceará	3046	1895
Maranhão	524	390
Paraíba	1294	785
Pernambuco	2185	1242
Piauí	548	353
Rio Grande do Norte	1160	749

A literatura científica nacional revela que as mulheres são mais comumente acometidas pelas demências. Entretanto, ainda não se sabe se há fatores genéticos relacionados a isso ou se acontece pelo fato de a população feminina ser proporcionalmente maior que a população masculina no país^{3,4}. No concernente á faixa etária, verificou-se, em todos os estados nordestinos brasileiros, maior frequência de óbitos de idosos por demências conforme o avançar da idade (TABELA 4).

Tabela 4 – Número de óbitos de idosos por demências na região Nordeste do Brasil no período 2006-2015, por estado, conforme faixa etária, de acordo com dados do SIM/ SUS. Fortaleza, 2017.

Estado	Número de óbitos		
	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 anos e mais anos
Alagoas	37	149	558
Bahia	193	890	2838
Ceará	212	1026	3703
Maranhão	43	227	629
Paraíba	100	426	1553
Pernambuco	172	867	2389
Piauí	44	212	644
Rio Grande do Norte	87	389	1433
Sergipe	44	175	594

Os idosos octogenários foram os mais acometidos por esse tipo de óbito no período em estudo, em todas as unidades federativas investigadas (TABELA 4). Isto é semelhante á realidade internacional de ocorrência de demências, que aponta prevalência proporcional ao avançar da idade, com maior percentual entre idosos longevos⁴. No que se refere ao local de ocorrência do óbito, considerando-se o total de casos registrados nos nove estados da região geográfica em análise no período sob investigação (19709 óbitos), teve-se discreta maioria em hospitais (10220 óbitos), seguidos pelos óbitos no domicílio (8848 óbitos). **CONCLUSÕES:** Os resultados do estudo apontaram o panorama geral de uma década de mortalidade por demências entre a população idosa do nordeste brasileiro, fornecendo relevantes informações de saúde pública sobre o problema nessa região geográfica do país: a DA é o que mais motiva óbitos por demência na população idosa nordestina;

há tendência de crescente aumento da frequência de tais óbitos em anos vindouros; o público de mulheres com 80 e mais anos de idade é o mais acometido, cujos óbitos ocorrem, em sua maioria, no cenário hospitalar e domiciliar, respectivamente. O SIM/DATASUS revelou-se uma importante e efetiva tecnologia de coleta de informações de saúde, por fornecer facilmente os dados retromencionados, oportunizando sua análise. Encoraja-se a realização de outras investigações acerca dos óbitos por demências entre a população idosa residente em outras regiões do País.

REFERÊNCIAS: 1. Alzheimer's Disease International. World Alzheimer Report 2015: The Global Impact of Dementia. ADI, 2015. 2. Alzheimer Association. Alzheimer's Disease Facts and Figures. Alzheimer's & Dementia [Internet]. 2015 [cited 2016 Oct 05];11(3):332-84. Available from: https://www.alz.org/facts/downloads/facts_figures_2015.pdf 3. Almeida Milena Cristina da Silva, Gomes Camila de Moraes Santos, Nascimento Luiz Fernando Costa. Spatial distribution of deaths due to Alzheimer's disease in the state of São Paulo, Brazil. São Paulo Med. J. [Internet]. 2014 [cited 2017 Oct 05]; 132(4):199-204. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-31802014000400199&lng=en Lopes MA, Bottino CMC. Prevalência de demência em diversas regiões do mundo: Análise dos estudos epidemiológicos de 1994 a 2000 [Prevalence of dementia in several regions of the world: analysis of epidemiologic studies from 1994 to 2000]. Arq Neuropsiquiatr. 2002;60(1):61-9.